

SEMANA
SANTA
2013



MARCAS DE ESPERANÇA

Estudos para Pequenos Grupos

SEMANA SANTA

2013

MARCAS DE ESPERANÇA

EXPEDIENTE:

Série preparada pela União Sudeste Brasileira

Coordenação geral: Everon Donato – DSA

Diagramação: Claudia Suzana R. Lima

Editoração: Grace C. F. Deana

Pintura Original: JoCard

Direitos de tradução e publicação: Divisão Sul-Americana

REALIZAÇÃO: DIVISÃO SUL-AMERICANA



ÍNDICE

1. A Missão de Maria	4
2. A Mensagem de João Batista	9
3. A Vocação de Natanael	13
4. A Visão de Bartimeu	17
5. As Oportunidades de Judas	21
6. O Encontro com Simão Cireneu	25
7. A Sensibilidade do Centurião	29
8. A Esperança dos Discípulos de Emaús	33

1

A Missão de Maria

QUEBRA-GELO: Você já teve algum herói ou heroína que admirava quando criança? Pode contar quem era e por quê?

INTRODUÇÃO:

Ao longo desta semana, visualizaremos a vida de *homens e mulheres marcados pela esperança*. Resgataremos a história de alguns desses personagens que conviveram com Cristo em Seu ministério, sacrifício e ressurreição. Veremos também como a vida de cada um foi marcada por Ele. O estudo de hoje apresenta a mãe de Jesus, a virgem Maria. O fato é que nenhum de nós pode contar a história de Jesus e excluir Maria. Ela recebeu uma missão de suprema magnitude, que pode ser resumida em três atos:

- Dar à luz o Salvador.
- Confirmar o nome do Salvador.
- Aceitar o Salvador.

TEXTO PARA ESTUDO: Mateus 1:18-25.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

O evangelho de Mateus teve o propósito de provar aos judeus de então, como também às gerações que se seguiriam, que Jesus Cristo era

o verdadeiro Messias, a respeito de quem os profetas do Antigo Testamento haviam profetizado. O texto apresentado por Mateus está paralelamente ligado ao texto de Gênesis 3:15, onde encontramos a primeira promessa da vinda do Salvador. Essa promessa feita pelo próprio Deus, de que a cabeça da serpente seria esmagada, apontava para a vinda do Messias e para a certeza da vitória a ser por Ele conquistada. Essa certeza alcançou os ouvidos das primeiras criaturas de Deus como uma benedita promessa de redenção. Da semente da mulher nasceria o Redentor que recuperaria o domínio perdido e restauraria a felicidade do Éden. Cerca de quatro mil anos depois, a promessa se cumpriu (Gl 4:4).

Para pensar:

As profecias indicavam que o Messias viria ao mundo com a participação de uma mulher (Is 7:14). Quando o tempo de Deus se cumpriu, uma virgem foi escolhida para o papel de mãe do Messias. A escolha dessa virgem foi feita pelo Senhor, pois, "... o Senhor não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração" (1Sm 16:7).

Discussão em grupo:

Maria aceitou o chamado de Deus para dar à luz o Salvador porque era conhecedora das profecias do Antigo Testamento. Como o conhecimento profético pode fortalecer a nossa fé nos dias de hoje?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Não há muitas referências a Maria na Palavra de Deus. Ela aparece em sete momentos:

- 1) sendo visitada por um anjo;
- 2) na conversa com Isabel;
- 3) procurando Jesus em Jerusalém, quando Ele estava com 12 anos;
- 4) no milagre de Caná;

- 5) entre as mulheres que acompanhavam Jesus;
- 6) ao pé da cruz;
- 7) após a ressurreição.

Maria foi uma mulher que teve uma experiência maravilhosa com Deus. Era piedosa e exemplar, por isso ela merece todo o nosso respeito e admiração.

Maria ficou grávida sem a participação de um homem. A fecundação não contou com genes humanos. O caráter de Maria se revela em sua total submissão. Ela poderia ter pedido: “Senhor, espere primeiro eu me casar para depois aparecer grávida.” Poderia ter alegado: “O que vão pensar de mim se eu aparecer grávida sem ser casada?” Ou então: “O que meu noivo irá pensar?” Ela não levantou nenhuma objeção. Sua resposta foi simplesmente: “Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua palavra” (Lc 1:38).

Para pensar:

Maria confiou em Deus para resolver os problemas que viriam, inclusive com José, seu noivo. Quando confiamos em Deus, recebemos sabedoria para resolver nossos problemas. Após o período de gestação, Maria cumpriu o primeiro ato de sua missão: *dar à luz o Salvador*.

Discussão em grupo:

Maria confiou na revelação de Deus. Ao receber o menino Jesus em seus braços, *confirmou o nome indicado pelo anjo*. Diante dessa experiência, podemos aprender que devemos seguir a revelação e deixar as consequências com Deus. Por que você acha que as pessoas questionam a revelação de Deus, a Bíblia? Quais são as bênçãos que recebemos ao viver toda a Palavra de Deus?

III. APLICANDO O TEXTO

“E Ele será chamado pelo nome de Emanuel (que quer dizer: Deus conosco)” (verso 23). O nome Jesus foi apresentado pelo anjo que visitou Maria. Naquela época, a maioria dos nomes tinha algum significado, e quando os pais davam nomes aos seus filhos, assumiam o compromisso de educá-los para fazerem jus ao significado do nome. “Na Bíblia, a atribuição do nome estava relacionada à expectativa dos pais, a algum fato ocorrido durante a gravidez, ao momento do parto ou à esperança que ele representava.”

(Internet – nomes-biblicos.blogspot.com/ – Apocalipse 2:17).

O nome de Jesus estava relacionado com a Sua missão: “Porque Ele salvará o Seu povo dos pecados deles” (Mt 1:21). De acordo com texto bíblico, Jesus veio salvar o ser humano do poder do pecado. O pecado nos atinge nas diversas áreas de nossa existência: em nosso relacionamento com Deus (Is 59:2); com o cônjuge (Ef 5:22; 1Pe 5:22); entre pais e filhos (Ef 6:1-4); com o próximo (Cl 3:13-14); sobre o estado de nossa mente (2Co 11:3; Rm 12:1-2); o pecado afeta ainda a nossa compreensão das Escrituras e a prática da religião (Jo 17:17; 5:39; Mt 22:29; Lc 24:25-27,44-45).

Para pensar:

A confiança que Maria tinha na revelação de Deus levou-a à obediência. Um dos conselhos mais impactantes que encontramos na Bíblia vem de Maria: (Ler João 2:5) “Façam tudo o que Ele lhes mandar” (NVI). Se Ele mandar você ir para a direita, vá para a direita; se Ele disser para ir para a esquerda, vá para a esquerda. Por favor, não tente mudar o que Ele mandou. Cumpra o que Ele ordenou. Em realidade, a obediência de Maria não era cega; era a consequência de sua fé nEle. O resultado de tudo isso é a felicidade de realizar a vontade de Deus.

Pergunta para discussão em grupo:

Maria foi chamada de bem-aventurada (feliz). Essa foi uma das

grandes marcas de esperança que Cristo deixou em sua vida. Além dessa marca, você poderia mencionar que outras marcas foram deixadas por Cristo na vida de Maria? Você também gostaria de ser marcado hoje pela esperança da felicidade que há em Cristo?

APELO: Maria, além de ser a mãe de Jesus, *ela mesma O aceitou como Senhor e Salvador de Sua vida*. Hoje Jesus está batendo à porta do seu coração, porém, Ele não pode entrar sem que você diga SIM. Não existe outra maneira de receber o grande milagre da transformação, a não ser pela sua decisão a favor de Cristo. Não basta apenas saber que Ele nasceu. Não basta saber o que significa o Seu nome, é necessário aceitá-Lo como Senhor e Salvador. Só assim seremos marcados pela esperança!

2

A Mensagem de João Batista

QUEBRA-GELO: Se você fosse convidado para fazer uma propaganda sobre a volta de Jesus na televisão, em horário nobre, com duração de 30 segundos, o que vocêalaria? Quais imagens e elementos você usaria?

INTRODUÇÃO:

João Batista marcou a vida das pessoas. Palavras diretas e duras, um chamado ao arrependimento e sua vida condizente fizeram seu nome ser escrito na mente e coração de muitos, porém, apesar de ser considerado um homem cuja crítica era avassaladora, a história de João nos mostra que seu apelo era para que as pessoas conhecessem a graça salvadora do “Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”. Ele podia falar com paixão e autoridade sobre esse tema, pois nascera por causa do Messias. *Sua própria vida havia recebido as marcas de esperança.*

TEXTO PARA ESTUDO: João 1:15-34.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

O ministério de João Batista ocorreu, em sua maior parte, no deserto. Parece que o local ermo e a simplicidade que o circundava diziam do caráter e da missão que ele assumira. O que clamava no deserto considerava-se um servo, somente uma voz. No encontro com Cristo, a razão de todas as suas esperanças, confessa que Ele é o Cordeiro de Deus, e que

ele, João, não era digno de desatar-lhe as correias das sandálias. Sua afirmação era de que batizava com água, mas o Messias batizaria com o Espírito Santo. João não era o Cristo, mas Seu arauto. Suas palavras ecoavam na solidão da areia e das rochas naquele lugar ausente de vida, mas trouxeram renovação para muitos corações que ali o buscavam.

Para pensar:

João Batista assumiu a simplicidade em todas as áreas de sua vida, tanto por sua habitação, como por suas roupas e seu alimento. A vida simples não significava que suas mensagens eram simplórias ou carecidas de verdades poderosas; ao contrário, demonstravam que o foco de sua existência estava muito bem ajustado. João não tinha tempo a perder com nada que não fosse a proclamação da esperança.

Discussão em grupo:

De que maneira podemos aplicar hoje em nossa vida a frase de João: “Convém que Ele cresça e que eu diminua”? Como deveria ser a vida de uma pessoa que tem a volta de Jesus como a maior esperança de sua vida?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

As palavras do profeta do deserto eram duras porque atacavam o orgulho e o legalismo do povo. As pessoas acreditavam que o fato de pertencerem a uma nação especial lhes outorgava privilégios divinos, por isso é que exerciam uma religião ritualística e formal em que cumprir certas condutas e normas garantiriam a permanência de tais favores.

Usando elementos ao seu redor, denunciava os ouvintes chamando-os de “raça de víboras”, como se todo aquele deserto que os cercava estivesse dentro do coração de cada um. É para eles que João anunciou “o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”, o único que pode ser um oásis para as pessoas que experimentaram uma religiosidade tão árida.

Para pensar:

A formalidade na religião gerava um sentimento de indiferença nas pessoas. A corrupção demonstrada pelos líderes, que deveriam ser o exemplo, estendia ainda mais o abismo entre Deus e a humanidade. Jesus, porém, era a esperança para uma vida espiritual que faria sentido, uma experiência com Deus que transformaria todo o viver – que faria do deserto um manancial.

Discussão em grupo:

É possível estarmos vivendo uma religião puramente formal? Há atitudes que indicariam tal condição? Quais?

III. APLICANDO O TEXTO

A frase “O Cordeiro de Deus” dirigia a mente dos ouvintes a uma cena muito comum em seu dia a dia, o sacrifício que era realizado no santuário. Facilmente se compreendia que João estava afirmando que Jesus era o Salvador do mundo, o Substituto do homem para pagar-lhe a pena pelo pecado. Essa bendita esperança era o alívio que todo coração sincero anelava receber – a salvação gratuita ofertada pelo Enviado de Deus.

João vinculava o Cordeiro ao arrependimento, à confissão e ao perdão. Jesus libertaria o povo, mas era preciso reconhecer, como o próprio João o fizera, sua indignidade, sua sequidão. Deus não poderia atuar onde não era necessário. O reconhecimento de sua condição desesperadoramente pecadora, a aceitação da graça oferecida por Cristo e o batismo do Espírito Santo eram os passos que o Batista ensinava, mas ele tinha plena consciência de que sua missão era a de anunciar, pois a ação salvífica somente poderia ser realizada pelo Nazareno.

Para pensar:

João Batista vivia em meio a uma religião que não conduzia a Deus. Poderia ter seguido o mesmo caminho ou se rebelado a ponto de se afastar, mas a graça redentora o alcançou, mesmo antes de ver a

realidade do ministério de Jesus Cristo. Ele creu na promessa, não nas ações de seu cumprimento.

Discussão em grupo:

Por que a percepção correta do que é salvação unicamente pela fé é importante para a vida cristã? Como nossa vida pode anunciar essa esperança redentora para um mundo tão árido?

APELO: Anunciar a vinda do Messias era a missão do profeta do deserto. Começar algo é sempre mais difícil, pois há barreiras a serem vencidas, e cada seguidor deveria ser conquistado. Pregar a mensagem de que Jesus vai voltar pode parecer loucura neste mundo em que vivemos, por isso, nossa missão só terá poder se não for baseada somente em palavras, mas sim, se for um testemunho vivo, como o de João Batista – *uma demonstração de como a bendita esperança pode marcar positivamente nossa vida*. Você quer viver uma vida que seja um testemunho da salvação concedida pelo Cordeiro de Deus?

A Vocação de Natanael

QUEBRA-GELO: Você chega de viagem cheio de notícias boas para contar e só pode fazer duas ligações telefônicas. Para quem você ligaria? Por quê?

INTRODUÇÃO:

Jesus estava caminhando pela região da Galileia, na cidade de Bet-saida, onde havia chamado os quatro primeiros pescadores. Depois encontrou Filipe e lhe fez o chamado. prontamente o chamado foi aceito. Como todo bom discípulo, Filipe logo começou o seu ministério buscando outra pessoa, e assim foi ao encontro de seu amigo para lhe apresentar a esperança que marcaria sua vida para sempre.

TEXTO PARA ESTUDO: João 1:43-51.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

O nome de Natanael só aparece seis vezes no evangelho de João. Nos outros evangelhos, ele é identificado como Bartolomeu. Natanael foi um dos primeiros discípulos de Jesus e, juntamente com Pedro, André, Tiago, João e Filipe, constituiu o núcleo básico do grupo e da igreja cristã. Natanael não foi chamado diretamente por Jesus. Seu amigo Filipe é que lhe fez o convite, mas, ao conhecer o Mestre, *a esperança marcou para sempre a sua vida*, a ponto de, ao final, entregá-la por amor a Ele e a esta mensagem.

Natanael era um conhecedor das Escrituras e almejava ver a concretização de sua esperança na pessoa do Messias, porém, demonstrou preconceito ao ser informado de que o pretenso Salvador do mundo era de Nazaré. Tal pensamento era de senso comum, pois a região estava localizada numa rota de comércio. Por esse e outros fatores, havia ali muita mescla cultural, o que não agradava ao exclusivismo judeu. Contudo, Natanael ignorava que Jesus havia nascido em Belém, um fato que tornava a profecia literalmente cumprida.

Para pensar:

Muita informação equivocada tem sido difundida sobre Jesus. Cada grupo pretende identificá-Lo com ideologias políticas próprias ou descaracterizá-Lo como Salvador divino, tornando-O tão humano, a ponto de ter deixado uma linhagem. Somam-se a esses absurdos a atitude da igreja cristã de tornar Jesus demasiado distante, sendo necessário ultrapassar um número sem fim de obstáculos para alcançá-Lo.

Discussão em grupo:

Que tipos de informações contrárias à Bíblia você tem ouvido a respeito de Jesus? Que ideias preconcebidas podem afastar as pessoas de Jesus?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Apesar do preconceito, Natanael era um israelita sincero, e Filipe lhe fez um convite direto para conhecer Jesus: “Vinde e vede.” O encontro desse judeu com Jesus foi intrigante, pois o Mestre o recebeu com uma afirmação de elogio contrária à atitude desconfiada do futuro discípulo. Não há busca por explicações teológicas e proféticas. Natanael é surpreendido com a capacidade de Cristo de identificar os reais motivos do coração humano.

Jesus conhecia Natanael, suas lutas, dúvidas e desejos, porém, foi a atitude de um coração sincero, em busca da verdade, que possibilitou ao homem que estava embaixo da figueira levantar-se e constatar por si mesmo tudo o que se dizia do pregador de Nazaré. *A realização da esperança messiânica marcou o coração daquele homem*, e ele creu no Cordeiro de Deus.

Para pensar:

Jesus conhece de maneira profunda a nossa mente. Não há nada que se possa esconder dEle. Por isso, aqueles que se aproximam do Salvador precisam fazê-lo com sinceridade de coração. Jamais se importe com as dúvidas, questionamentos ou fraqueza moral. Jesus almeja alcançar os sedentos pela verdade, e a estes Ele Se revelará.

Discussão em grupo:

O que poderia estar impedindo de nos aproximarmos de Jesus com sinceridade de coração? De que maneira podemos aplicar o conceito de ver Jesus “com nossos próprios olhos?”

III. APLICANDO O TEXTO

O encontro com Cristo, motivado pela atitude de um amigo, marcou a vida de Natanael. Narra a tradição cristã que ele foi martirizado por causa do evangelho, mas que sua vida semeou a esperança em muitos corações.

Natanael ouviu de Jesus uma revelação sobre onde estava ele antes de o Mestre o encontrar, mas também ouviu a afirmação de que “coisas maiores do que estas seriam testemunhadas por ele” (verso 50). Chamado em um dia comum por um amigo, presenciou os milagres de Cristo e, acima de tudo, testemunhou Sua morte e ressurreição. Jesus concedeu àquele homem realizações com as quais ele jamais sonhara.

Para pensar:

É difícil acreditar quando Jesus diz que veremos maravilhas em nossa vida. Agimos assim porque não identificamos a maneira como Ele tem atuado ao longo de nossa jornada aqui na Terra. Somente temeremos o futuro, se nos esquecermos do que Deus fez em nosso passado.

Discussão em grupo:

Por que temos dificuldade de identificar as coisas boas que Deus fez em nossa vida e mais facilidade de nos lembrar de nossas dores? Você poderia mencionar alguma coisa, neste último ano, na qual Deus esteve presente em sua vida? Como isso lhe dá forças para crer nEle no futuro?

APELO: Todos temos questionamentos quanto à ação de Deus em nossa vida, porém, o mais importante não é compreendermos tudo, pois, às vezes, nosso anseio por respostas nos faz perdemos a oportunidade do encontro com Aquele que pode sanar toda e qualquer dúvida. Ter sinceridade de coração para buscar a verdade e estar dispostos a aceitá-la é o que Deus espera de nós, *e é o necessário para que a esperança marque realmente a nossa vida.*

4

A Visão de Bartimeo

QUEBRA-GELO: Cite três dificuldades que enfrentamos para ser cristãos neste mundo globalizado, secularizado e relativista.

INTRODUÇÃO:

Ao Jesus andar com Seus discípulos de cidade em cidade, eles encontraram um homem que ainda não havia sido marcado pela esperança. O estudo de hoje apresenta o pedido de uma pessoa cujo maior desejo na vida era voltar a enxergar (Mc 10:51). Mesmo diante de circunstâncias inibidoras, ele não se intimidou. Reconheceu sua situação miserável e declarou a sua fé invocando o nome de Jesus e clamando por Sua ajuda. Esse episódio nos mostra que não existem barreiras que não possam ser derrubadas quando nos determinamos a seguir Jesus Cristo.

TEXTO PARA ESTUDO: Marcos: 10:46-52.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

O evangelho de Marcos dá importância especial à mensagem libertadora de Jesus Cristo, associando-a ao alvorecer do Reino de Deus (Mc 1:15). Nos primeiros oito capítulos do seu Evangelho, Marcos ressalta a forma que isso assume na vida das pessoas. Elas experimentaram os milagres da cura realizados por Jesus, ficaram admiradas sobre os Seus feitos poderosos e ouviram Sua pregação sobre o arrependimento, o que causava protesto por parte dos teólogos judaicos quanto à fé genuína demonstrada por pessoas simples.

Para pensar:

Para os judeus mais religiosos, a Galileia não era exatamente o melhor lugar para o aparecimento do Messias e início do Reino de Deus. Para eles, aquela região era de periferia e estava distante do centro vital dos “escolhidos”. A boa notícia, porém, é que Jesus veio trazer esperança para aqueles que sofrem preconceitos e discriminação.

Discussão em grupo:

Assim como Bartimeu, todos nós temos uma necessidade e precisamos de um milagre. Bartimeu foi ousado bastante para clamar por socorro enquanto Jesus passava. A multidão, ainda que o repreendendo, não foi capaz de silenciá-lo nem de fazê-lo desistir. Que tipo de situações na vida podem fazer-nos desanimar ou desistir da fé? Existe alguém que você conheça, assim como aquele cego, que também está à espera de um milagre? Como podemos ajudar essa pessoa?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Os judeus daquela época pensavam que uma deficiência física desse tipo era resultado do pecado cometido pelo indivíduo portador ou por seus pais (João 9:2). Não é difícil imaginar que Bartimeu também fosse visto como recebedor da maldição divina. Talvez tenha sido por isso que os discípulos o ignoraram e mandaram que ele se calasse (verso 48).

Os cegos, nos dias de Jesus, dependiam da benevolência alheia. Estavam sempre com as mãos estendidas à beira de algum caminho para receber uma esmola. Sua alegria ou a sua tristeza dependia dos outros. Ficavam alegres quando ganhavam um pão ou uma moeda, e tristes quando as pessoas os desprezavam.

Para pensar:

Bartimeu ouviu o ruído da multidão. Disseram-lhe que Jesus estava

passando por ali. Apesar de cego, ouvia muito bem. Sabemos que o pior cego é aquele que, além de cego, não pode ouvir. Há, porém, muitos cegos espirituais que também são surdos ou se recusam a ouvir sobre Jesus. E o que nos chama a atenção nesse episódio é a cegueira espiritual dos discípulos.

Discussão em grupo:

Ao largar seu manto, conforme lemos em Marcos 10:46-52, Bartimeu abriu mão de tudo o que possuía para seguir Jesus. Existe alguma coisa de que você precisa abrir mão para seguir a Cristo?

III. APLICANDO O TEXTO

A narrativa de Bartimeu trata-se de uma história real. Pode assemelhar-se à vida de muitos outros atualmente. Sua história talvez não corresponda exatamente à desse homem, mas pode haver algo bastante em comum entre você e Bartimeu. Talvez você não seja cego nem mendigo, mas pode achar-se desesperado, angustiado ou sob o peso de alguma culpa. Assim como Bartimeu, hoje, se clamarmos a Jesus, Ele estará à nossa disposição para nos ajudar.

Para pensar:

A cegueira física inutiliza o ser humano para muitas coisas e limita suas ações, paralisando muitos projetos de vida que poderia ter. Bartimeu, porém, não vacilou quando alguém lhe falou que Jesus estava passando. Uma esperança brotou em sua vida e o seu coração se abriu. “Hoje, se ouvires a voz do Senhor, não endureças o vosso coração” (Hb 3:15).

Discussão em grupo:

“E os que iam à frente o repreendiam para que se calasse; ele, porém, cada vez gritava mais...” (verso 48). Você já vivenciou alguma

situação em que estava com problemas e as pessoas ao redor não ajudaram, tornando-se obstáculos em vez de solução?

APELO: Bartimeu foi curado por aproximar-se de Jesus com fé. Sua fé o fez pular, saltar sem medo de se machucar ou tropeçar pelo caminho quando ainda era cego. Bartimeu foi curado porque não ficou sentado esperando, mas fez a sua parte correndo atrás do seu objetivo. Se você se encontra à beira do caminho, apegado aos bens da Terra, Jesus o convida para dar o salto da fé e ser marcado por Seu poder transformador, *recebendo assim as marcas da esperança!* Quantos querem dar este passo de fé hoje?

As Oportunidades de Judas

QUEBRA-GELO: Cite três comportamentos positivos que ajudam a construir bons relacionamentos e três comportamentos negativos que interferem nos relacionamentos.

INTRODUÇÃO:

Ao longo da História, homens ilustres engrossaram as fileiras dos fracassados, renderam-se ao pecado e entregaram-se aos vícios de maneira desregrada. Eles macularam seu nome com a maldade, deixaram de ser heróis e guardiões da virtude para se tornarem protagonistas dos infortúnios. Sujaram seu nome de tal forma, que são sempre lembrados com desprezo. Nessas fileiras, temos o exemplo de Nero, Hitler, Mussolini, Idi Amim Dada, Ceaucescu, etc. O estudo de hoje analisará a vida do personagem mais fracassado da História e o risco de desprezarmos as oportunidades que Jesus nos oferece.

TEXTO PARA ESTUDO: João 13:21-30.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

Uma sombra cobre a cena quando Jesus trata com Judas, o traidor. Em momento algum, Judas foi um cristão verdadeiro. Ele foi realmente um hipócrita que nunca creu em Jesus (Jo 6:64-71), que não foi banhado por inteiro (Jo 13:10, 11). Jesus estava preocupado com duas coisas: cumprir a Palavra de Deus (Jo 13:18-30) e exaltar a glória de Deus (Jo 13:31-35).

Esses textos relatam a última cena entre Jesus e Judas e as últimas palavras que Jesus dirigiu a esse Seu discípulo.

Para pensar:

“Judas teve as mesmas oportunidades que os outros discípulos. Ouviu as mesmas preciosas lições. Mas a observância da verdade, exigida por Cristo, estava em desarmonia com os desejos e desígnios de Judas, e este não queria ceder suas ideias a fim de receber sabedoria do Céu” (*O Desejado de Todas as Nações*, 17ª edição, p. 294, 295). Embora Cristo não o tenha escolhido voluntariamente, aceitou-o para fazer parte do Seu grupo, e assim, deu-lhe a primeira oportunidade para mudar o caráter.

Discussão em grupo:

Ao longo do ministério de Jesus, Judas foi tratado com a mesma consideração que os outros apóstolos. O que pode levar uma pessoa que teve as mesmas oportunidades que as outras a tomar um rumo diferente na vida?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

“Era cheio de presunção e, em lugar de resistir à tentação, continuava em suas práticas fraudulentas. Cristo estava diante dele, exemplo vivo do que se devia tornar, caso colhesse o benefício da mediação e ministérios divinos; mas lição após lição caiu desatendida aos ouvidos de Judas” (Ibid., p. 295). “O Salvador lia o coração de Judas; sabia as profundezas da iniquidade a que, se o não livrasse a graça de Deus, havia ele de imergir. Ligando a Si esse homem, colocou-o numa posição em que poderia ser dia a dia posto em contato com as torrentes de Seu próprio abnegado amor” (Ibid., p. 294). Quando um homem se põe a contemplar a tentação, é difícil prever até onde irá. Aquele que consente que o inimigo lhe inspire maus pensamentos, bem depressa se sentirá acorrentado aos maus costumes.

Para pensar:

“Abrisse ele o coração a Cristo, e a graça divina baniria o demônio do egoísmo, e mesmo Judas se poderia tornar um súdito do Reino de Deus” (Idem). Durante três anos e meio Judas conviveu com Cristo todos os dias. “Ao invés de andar na luz, Judas preferiu conservar seus defeitos. Maus desejos negativos, paixões sombrias e maus pensamentos eram nutridos, até que Satanás tomou inteiro domínio de si” (Ibid., p. 295).

Discussão em Grupo:

Judas se pôs a contemplar a tentação e, dessa forma, fechou o coração aos apelos divinos, dando início à sua grande derrota. Mesmo andando com Deus, ele se manteve longe espiritualmente. De que maneira também podemos estar envolvidos com as coisas espirituais e ainda assim estar longe de Jesus?

III. APLICANDO O TEXTO

Judas tinha excelentes qualidades. Era inteligente, estudioso, líder e de grande capacidade em assuntos financeiros. Foi por isso escolhido como tesoureiro do grupo dos discípulos. Era homem de confiança. Ninguém podia imaginar qualquer desliz de sua parte. Mantinha as aparências e tinha um bom nome, pois Judas era um dos nomes prediletos naquela época. Significa louvor. E havia também um irmão de Jesus que se chamava Judas.

Depois dessa traição que ele praticou contra Jesus, ninguém mais usa esse nome. O louvor cessou. Aquele que deveria ser louvor passou a ser maldição. Aquele cuja vida deveria ser um tributo de glória, tornou-se opróbrio. Judas gozava de grande prestígio e era muito respeitado entre os doze. Quando Jesus, na última ceia, disse que um deles haveria de trai-Lo, ninguém suspeitou de Judas. Ninguém acusou Judas. Ninguém perguntou: “É Judas o traidor?” Somente Jesus sabia o que havia no coração do discípulo.

Mesmo depois que saiu da mesa, os outros não perceberam que era Judas o traidor.

Para pensar:

Depois de todas as oportunidades desperdiçadas por Judas, “Ele saiu precipitadamente da sala gritando: ‘É tarde, é tarde!’ Sentia que não lhe era possível testemunhar a crucificação de Jesus e, atormentado de remorso, foi e enforcou-se” (*Vida de Jesus*, p. 122).

Perguntas para discussão:

Depois de perder tantas oportunidades, Judas foi encontrar-se com o seu próprio destino (Jo 17:12; At 1:25). Judas brincou com Deus. Conviveu com o Salvador, ouviu Sua voz, viu Seus prodígios, foi Seu discípulo. Trabalhou e falou do nome de Jesus, mas não se converteu. Trocou Jesus pelo dinheiro. Trocou Jesus pelo mundo. Deixou Jesus por seus interesses mesquinhos. Judas foi o maior fracasso da História. Por que Judas fracassou e traiu Jesus? O que fazer para não cometer os mesmos erros?

APELO: Com a história de Judas, aprendemos por contraste. Jesus tinha muito a dizer-lhe. Todos os dias Judas O escutava, mas não O ouvia. As advertências, os apelos e a Palavra de Deus chegaram a alcançá-lo, mas nunca realmente tocaram o seu coração. Ele se tornou um traidor, apesar dos apelos de Jesus. Judas morreu infeliz porque nunca deixou Jesus imprimir em seu coração as marcas de esperança. O pior homem é aquele que, tendo as melhores oportunidades, não sabe aproveitá-las.

Quando Jesus diz: “Um dentre vós Me trairá”, vamos fazer como os apóstolos e perguntar: “Acaso sou eu, Mestre?” Reflita, mas não deixe o Sol se pôr sobre a oportunidade que Deus está lhe concedendo agora!

6

O Encontro com Simão Cireneu

QUEBRA-GELO: Você se lembra de ter passado alguma vez por um acontecimento inesperado, que lhe pareceu ser uma grande coincidência? Como você se sentiu?

INTRODUÇÃO:

O estudo de hoje apresenta a profunda transformação de Simão Cireneu, ao participar inesperadamente da hedionda crucificação de Cristo. O que a princípio pareceu um encontro ocasional, revelou-se como providência divina para salvar e produzir *profundas convicções que não deixaram as marcas de esperança da cruz serem esquecidas*. O encontro com Jesus, ainda hoje, continua mudando a vida das pessoas, não importam as circunstâncias, o lugar ou as condições. Simão entendeu que Jesus encaminhou-Se voluntariamente para a cruz, não porque fosse um suicida, mas porque esse foi o preço estipulado por Deus para salvar a raça humana.

TEXTO PARA ESTUDO: Marcos 15:21.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

Inicialmente, o evangelho de Marcos foi dirigido a um público do qual, muito provavelmente, faziam parte dele os cristãos de origem romana. Seu livro tem o objetivo de provar que Jesus é o Messias,

conforme demonstrado pelos vários testemunhos do Seu poder divino, através dos muitos milagres que realizou. Com respeito ao verso de Marcos 15:21, nele aparece um personagem por nome Simão Cireneu, vindo de Cirene, uma cidade localizada no litoral norte da África, na atual Líbia. Sabemos que ele era pai de dois filhos e que se viu participando dos atos da crucificação de Cristo inesperadamente. Tudo o que sabemos sobre Simão Cireneu aparece nesse único verso da Bíblia.

Para pensar:

“Mais tarde Simão sentiu-se grato pelo privilégio que lhe coubera de levar a cruz do Salvador, a qual se havia tornado o meio de sua conversão. As cenas que se desenrolaram no Calvário e as palavras que Jesus ali proferiu induziram Simão a reconhecê-Lo como Filho de Deus” (*Vida de Jesus*, p. 175).

Discussão em grupo:

O encontro com Jesus, ainda hoje, continua mudando a vida das pessoas, não importam as circunstâncias, o lugar ou as condições. Você acredita que um encontro com Jesus pode mudar os rumos da vida? Você se lembra da história de alguém que se tornou uma prova disso?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Quanto ao encontro de Simão Cireneu com Jesus, a Bíblia não nos oferece muitas informações, mas a impossibilidade de Cristo carregar a cruz estava atrasando a marcha para o Calvário. Jesus, muito enfraquecido, já havia desmaiado duas vezes. Os soldados perceberam que, se continuassem forçando, ele iria morrer por exaustão a caminho do lugar de sacrifício.

Como a um soldado romano não era permitido ajudar um condenado à cruz, e não havia ali nenhum discípulo ali para ajudá-Lo, além do fato de que os líderes judeus pouco estavam se importando com o sofrimento de Jesus, só restava uma opção: obrigar alguém a fazer o que Jesus não podia fazer.

Para pensar:

Simão foi fortemente impactado ao encontrar-se com Jesus diante do cenário da cruz. Ouviu os protestos da natureza, viu os homens Lhe negarem água, viu o cuidado que Jesus manifestou por Sua mãe, viu Jesus perdoar um dos ladrões, viu Jesus perdoar os Seus algozes e, por fim, viu Jesus exclamar “Está consumado!” e entregar ao Pai o Seu espírito. Certamente, quem passou por tudo isso nunca mais seria o mesmo.

Discussão em grupo:

Ao longo do Seu ministério, Jesus mudou a vida de muitas pessoas. O Evangelho de Cristo pode ser chamado de “Evangelho do Encontro”. É o evangelho da mudança. *Um evangelho que gera marcas de esperança!*

Que profundas mudanças ocorreram em sua vida após o seu encontro com Cristo? Como isso lhe tem dado a esperança de um dia estar livre do pecado para sempre?

III. APLICANDO O TEXTO

Simão entendeu o fato de que a morte de Jesus representa a solidariedade amorosa de Deus por toda a raça humana e que *o único caminho para o Céu passa pela cruz*. Todos nós precisamos, um dia, encontrar-nos com Cristo, do contrário, a vida não valerá a pena. O que teria sido a vida de Simão sem esse encontro? Esse foi o encontro da mudança!

Para pensar:

“Simão ouvira falar de Jesus. Seus filhos criam no Salvador, mas ele mesmo não era um discípulo. Conduzir a cruz ao Calvário foi-lhe uma bênção e, posteriormente, mostrou-se sempre grato por essa providência. Isso o levou a tomar sobre si a cruz de Cristo por sua própria

escolha, suportando-lhe sempre animosamente o peso” (*O Desejado de Todas as Nações*, 17ª edição, p. 742).

Pergunta para discussão em grupo:

Após o encontro com Cristo, que aspectos fundamentais na vida de um discípulo são necessários para que ele continue sendo um proclamador da esperança?

APELO: Sem saber, os soldados romanos empurraram Simão para Jesus. Num encontro que não tinha sido agendado e nem planejado, Simão recebeu a maior de todas as bênçãos. Eu sei que você hoje não agendou um encontro com Jesus, mas Ele agendou esse encontro com você. Você quer dizer agora: “Senhor Jesus, eu hoje Te encontrei e nunca mais vou me separar de Ti”? Peça então a Ele com confiança: *“Marca-me com a esperança que trouxe o Teu sacrifício para mim.”*

A Sensibilidade do Centurião

QUEBRA-GELO: Alguma vez você foi testemunha ocular de um acontecimento marcante? Qual foi o impacto que esse acontecimento produziu em sua vida?

INTRODUÇÃO:

O estudo de hoje apresenta uma das mais impressionantes declarações sobre a divindade de Jesus, expressa, por incrível que pareça, por um oficial romano, pagão, que mesmo embrutecido em sua natureza, não pôde se conter e confessou: “Verdadeiramente este Homem era o Filho de Deus” (Mc 15:39). Esse centurião, que a tradição dá nome de Longinus ou Petronius, não era diferente dos demais homens rudes, acostumados a matar e a ver a morte como algo comum.

Naquela sexta-feira, porém, ele viu algo incomum. Jesus fez a diferença na vida dele. Mas o que o centurião viu que mudou a sua concepção acerca de Jesus? Ele levou para o Monte da Caveira alguém que julgava ser culpado e que deveria ser crucificado. Naquele momento, referindo-se a essa mesma Pessoa ele diz: “Verdadeiramente, este Homem era justo” – ou seja, inocente (Lc 23:47).

“Essas palavras não foram murmuradas em segredo. Todos os olhos se volveram a ver de onde provinham. Quem falara? Fora o centurião, o soldado romano.[...] No ferido, quebrantado corpo pendente da cruz, reconheceu o centurião a figura do Filho de Deus. Não pôde deixar de confessar sua fé” (O Desejado de Todas as Nações, 17ª Edição, p. 770).

TEXTO PARA ESTUDO: Marcos 15:33-39.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

Nesses versos, o evangelho de Marcos nos mostra o impacto causado sobre a natureza no momento exato da morte de Cristo, as Suas últimas palavras revelando Sua maravilhosa graça, e o fascinante testemunho de um centurião romano que declarou ser Jesus o Filho de Deus. Centurião era um título dado para um oficial do exército romano que comandava um grupo de cem soldados. Esse centurião era o comandante do pelotão de execução de Pilatos. Sem dúvida, ele já havia conduzido milhares de sentenciados à cruz, mas, naquela sexta-feira, viu algo incomum – Jesus fez a diferença na vida dele.

Para pensar:

Podemos dizer que o Gólgota, ou Calvário, era a arena dos romanos, a câmara de gás dos nazistas, o inferno na Terra e a sala de espetáculos do diabo. Mas, justamente nesse lugar hediondo, cumpriram-se as palavras do salmista Davi: “Encontraram-se a graça e a verdade, a justiça e a paz se beijaram” (Sl 85:10).

Discussão em grupo:

Você não se impressiona com o fato de que, na hora do que parecia ser a maior derrota de Jesus, até um pagão O contempla como um ser divino? Como a visão que você tem de Jesus lhe traz esperança nos momentos mais probantes de sua vida?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

O que o centurião viu? Ele teve uma visão da graça. A escritora Ellen G. White descreve com palavras colossais o que o centurião viu:

“A inanimada natureza expressiu sua simpatia para com seu

insultado e moribundo Autor. O Sol recusou contemplar a espantosa cena. Seus raios plenos, brilhantes, iluminavam a Terra ao meio-dia, quando de súbito, pareceu apagar-se. Completa escuridão, qual um sudário, envolveu a cruz. ‘Houve trevas em toda a Terra até à hora nona’. Não houve eclipse ou outra qualquer causa natural para essa escuridão, tão espessa como a da meia-noite sem luar nem estrelas. Foi miraculoso testemunho dado por Deus, para que se pudesse confirmar a fé das vindouras gerações” (*O Desejado de Todas as Nações*, 17ª edição, p. 753).

Para pensar:

Nem todas as pessoas conseguem entender que existem dois tipos de graça. Existe a graça que nos mantém vivos para esta vida, a graça que nos permite falar, ver, ouvir, sorrir, brincar, comer, trabalhar, dormir, etc. Ela se chama graça temporal. Mas existe outra graça, a graça do Calvário, que uma vez aceita, essa graça faz dos homens filhos de Deus e herdeiros da vida eterna.

Discussão em grupo:

Nem todos os homens conseguem entender que graça é o perdão de Deus creditado na vida daqueles que se arrependem. Nem todas as pessoas conseguem entender que são beneficiadas diariamente pela graça de Deus. Você tem tido uma visão da graça em sua vida? Compartilhe com o grupo sobre como você foi alcançado pela graça divina.

III. APLICANDO O TEXTO

Muitas pessoas não entenderam ainda que no Gólgota (Calvário), quando Jesus disse: “Está consumado”, Ele disse: “Está pago. Está quitado.” Ninguém deve mais nada. Sabe o que o evangelho faz por nós? Ele nos convida a tomar posse da graça. Os horrores da cruz mostram que todos os pecados da humanidade já foram pagos. Dívida é confissão de culpa. Como nossa culpa Jesus já pagou, agora só precisamos

nos apossar do crédito. E como nos apossamos desse crédito? Aceitando a Jesus como nosso Senhor e Salvador. Como fazemos isso? Primeiro devemos nos arrepender, confessar a nossa culpa e aceitar o crédito de Seu sacrifício. Depois disso, como diz o apóstolo Paulo, devemos “andar em novidade de vida”, ou seja, o que fazíamos antes não faremos mais (Romanos 6:4-14; Colossenses 3:5-11).

Para pensar:

A Bíblia não nos fala se o centurião entendeu toda a aula sobre a graça, que lhe foi ministrada no Calvário. Não sabemos, de fato, se ele se tornou um cristão ou não, mas as Escrituras deixam claro que ele entendeu o suficiente para ser um novo homem.

Debate em grupo;

Como os efeitos da graça de Deus têm refletido as marcas da esperança em seu viver diário, no lar, no trabalho, na sociedade e na igreja?

APELO: A verdade é que aquele centurião teve a oportunidade de ser profundamente marcado pela esperança da graça salvadora. O que você fará com a salvação que lhe está sendo oferecida agora! Está você bem junto à cruz e reconhece o maior sacrifício de todos os tempos? Está perto o suficiente de Jesus para ser impressionado por Sua graça, por Seu amor, por Suas marcas de esperança? Jesus hoje revelou Sua graça por meio da Palavra. Você será sensível a ponto de aceitar a Cristo e confessar: “Verdadeiramente este Homem é o Filho de Deus?”

A Esperança dos Discípulos de Emaús

QUEBRA-GELO: Pense agora em algum personagem da História que você mais admira. Diga o nome e a razão pela qual você o admira.

INTRODUÇÃO:

Milhares de pessoas em nosso mundo encontram-se sem fé e sem esperança. O estudo de hoje apresenta dois homens que caminhavam sem esperança para uma pequena aldeia por nome Emaús. Foi nesse momento de solidão e de impotência, nesse momento de tristeza e de angústia, decepção e sentimento de vazio que Jesus Se aproximou deles. O que fazer quando nos sentimos sem fé e sem esperança? O mesmo Jesus que um dia esteve ao lado daqueles discípulos no caminho de Emaús quer caminhar com você também nessa estrada do século 21.

TEXTO PARA ESTUDO: Lucas 24:13-35.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

“Ao entardecer do dia da ressurreição, dois dos discípulos se achavam no caminho de Emaús, pequena aldeia a cerca de doze quilômetros de Jerusalém. Esses discípulos não haviam desempenhado papel saliente na obra de Cristo, mas eram crentes fervorosos nEle. Tinham ido à cidade para celebrar a páscoa, e estavam muito perplexos com os acontecimentos ocorridos havia pouco. Tinham ouvido as notícias da manhã com respeito à remoção do corpo de Jesus do sepulcro, bem como a narração das

mulheres que viram os anjos e encontraram a Jesus. Voltavam agora para casa, a fim de meditar e orar. Seguiam tristemente o caminho, ao crepúsculo, falando sobre as cenas do julgamento e da crucificação. Nunca dantes se haviam sentido tão desalentados. Destituídos de esperança e de fé, caminhavam à sombra da cruz” (*O Desejado de Todas as Nações*, 17ª edição, p. 795).

Para pensar:

O texto bíblico diz que eles estavam entristecidos, e o verso 21 sugere que eles também estavam decepcionados. Decepcionados por quê? Eles acreditavam que o reino do Messias seria político, pois esperavam a restauração do trono de Davi. Pensavam que Jesus usaria Seus poderes sobrenaturais para destronar o Império Romano. Suas esperanças, porém, se espatifaram contra as paredes de uma sepultura. Eles não conseguiam enxergar o desígnio divino para morte de Jesus.

Discussão em grupo:

Tristeza e decepção foram os dois primeiros fatores que fizeram esses dois discípulos perderem o senso da presença de Jesus. O que mais pode levar os seres humanos a perderem o sentimento da presença de Jesus? O verso 19 nos ajuda a encontrar essa resposta.

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Esse episódio reflete a compreensão que aqueles dois discípulos tinham a respeito da missão de Jesus: “Jesus, o Nazareno, que era varão profeta, poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo...”. Para eles, Jesus era um profeta extraordinário e um mensageiro de Deus como ainda não havia aparecido em Israel há vários séculos. Estiveram por três anos com Jesus e continuavam crendo nEle apenas como um profeta. Ainda hoje é assim. Milhares de pessoas vivem sofrendo por causa da falta de conhecimento que têm a respeito da pessoa de Deus.

Para pensar:

Na mente dos dois discípulos de Emaús ainda não estava claro quem era Jesus. Na mente dos líderes judeus, do povo em geral e dos líderes romanos também não estava claro quem era Jesus. Alguns pensavam que Ele era um grande guerreiro. E ao invés de guerreiro, Jesus era um homem pacífico, que Se importava com os pobres, amava sem julgar e para os desesperançados dava sempre uma nova chance.

Discussão em grupo:

O verso 27 indica que Jesus Se utilizou da Palavra de Deus para mostrar os acontecimentos referentes à Sua obra de salvação. A segunda lição que podemos extrair desse acontecimento é que, quando a Bíblia fala, os corações são aquecidos. “Porventura, não nos ardia o coração, quando Ele, pelo caminho, nos falava, quando expunha as Escrituras?” Compartilhe com o grupo uma passagem da Bíblia que faz arder seu coração de esperança.

III. APLICANDO O TEXTO

Os versos 22 a 24 indicam certa insensibilidade nesses dois discípulos quanto a ouvir testemunhos. Várias pessoas falaram sobre a ressurreição, mas eles não acreditaram. O próprio Jesus falou muitas vezes a respeito de Sua morte e ressurreição. Os olhos desses dois discípulos não enxergavam porque estavam fitos na prisão, no julgamento e na crucificação de Jesus e não na Sua ressurreição.

Para pensar:

Procuravam Jesus entre os mortos, mas Ele estava vivo. A tristeza e a desesperança não os deixavam vê-Lo ao seu lado. Quando o *Estranho* perguntou sobre as últimas notícias, os dois discípulos falaram sobre a morte de um profeta. A última notícia não era a morte de um profeta, mas a ressurreição do Filho de Deus.

Discussão em grupo:

A ida para Emaús era o caminho para o desespero e tristeza. O retorno para Jerusalém foi o caminho para a esperança, alegria e luz, embora fosse em uma noite escura. *Esse é o resultado de quando as pessoas são marcadas pela esperança ao se encontrarem com Jesus.* Em sua caminhada cristã, você está indo para Emaús ou está retornando para Jerusalém?

APELO: No caminho para Emaús, os discípulos pediram a Jesus: “Fica conosco. A noite vem chegando” (verso 29). As profecias indicam que é tarde na história de nossa peregrinação terrestre. Aproxima-se a noite dos últimos acontecimentos e nossa única segurança está em praticar tudo o que Jesus nos ensinou. Aproveite este momento e deixe o seu coração arder de esperança entregando-se a Cristo AGORA!



www.esperanca.com.br